

PFL fará *boca-de-urna*

Quinhentos pedidos de habeas-corpus, devidamente datilografados e assinados, com espaço em branco para o preenchimento, na hora, do nome do beneficiado. É com essas armas que o PFL brasiliense pretende, apesar das determinações em contrário da Justiça Eleitoral, garantir a realização do trabalho de "boca-de-urna" no dia das eleições.

Segundo o coordenador da campanha do partido, advogado Paulo Goiás, de um bom desempenho na "boca-de-urna" pode depender a vitória ou a derrota de candidatos, sobretudo numa cidade cujo número de indecisos é de praticamente metade do eleitorado.

Para o assessor pefelistas, a Justiça Eleitoral não terá condições de fiscalizar o cumprimento de suas instruções para o dia 15, por isso o seu partido não pretende assistir passivamente o trabalho de "boca-de-urna" que várias legendas estão organizando na cidade. "Sabemos de partidos e candidatos que estão arregimentando milhares de pessoas para trabalhar no dia do pleito. Não dá para ficar apenas observando os outros".

Mais cauteloso, o presidente do PFL, empresário Osório Adriano, garante que o seu partido vai cumprir as determinações da Justiça para o dia das eleições. Mas adverte: os fiscais pefelistas serão orientados a observarem toda a movimentação nas seções eleitorais, denunciando qualquer burla às recomendações do TRE.

Serão os "fiscais dos fiscais", necessários, segundo o dirigente da Frente Liberal, para impedir que o partido saia prejudicado com a possível repetição do problema dos "pirulitos" de propaganda eleitoral, "cuja distribuição entre os partidos não foi respeitada convenientemente por todos".

Osório Adriano lamenta, ainda, que o trabalho de "boca-de-urna" tenha assumido tamanha influência no resultado das eleições. Embora admitindo que é na fila de votação que algumas eleições se definem, ele considera "extremamente injusto" o processo que prejudica, em um só dia, campanhas que se desenvolveram ao longo de vários meses.